

O AGENTE DA MORTE

By

António Magalhães

António Magalhães

tzmagalhaes@gmail.com

EXT. IGREJA- MANHÃ

Vêem-se os sinos tocar.

NARRADOR

O SOM DOS SINOS ALERTA Á POPULAÇÃO
QUE ALGUÉM PARTIU, DEIXOU A VIDA TERRENA PARA ENCONTRAR PAZ
NO ALÉM. O SER HUMANO NASCE, VIVE E MORRE.

NESTES MOMENTOS DE DOR, ALGUÉM COMO
VICTOR SURGE PARA SER AGENTE DA MORTE.

INT. CASA DO VICTOR- AMANHECER

Victor está ao fundo do quarto, a luz quase não existe e a sua sombra é projectada na parede. Com enorme delicadeza, veste o casaco, dá os últimos retoques na gola e compõe os punhos da camisa.

VICTOR

EXPLICA QUE TEM DE ANDAR SEMPRE BEM VESTIDO, PODE HAVER TRABALHO A QUALQUER MOMENTO E CONTA COMO OPTOU POR ESTE RAMO.

Subitamente ouve-se uma melodia clássica muito tranquilizadora, é o seu telemóvel a tocar.

O som do toque contrasta com o absoluto silêncio do quarto. É uma chamada de um número desconhecido,

Ao telefone, Vítor observa as diferentes estátuas que estão no quarto, todas carregadas de simbolismo e histórias de um negócio que há muito existe na família.

VICTOR

TENTA ACALMAR QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO, COM UMA CONVERSA EM TOM MUITO CALMO, COMO SE FOSSE UM DOM: É PARA AQUILO QUE SE PREPARA TODOS OS DIAS, PARA AJUDAR QUEM PERDE ALGUÉM QUERIDO.

NÃO HÁ TEMPO A PERDER, AFINAL ALGUÉM TINHA MORRIDO, HÁ TRABALHO A FAZER.

INT. ARMAZÉM DO VICTOR - MANHÃ

Vítor explica como funciona o processo do funeral, mostrando o material que tem em armazém, reunindo aquilo que será necessário de imediato. Tudo o que irá fazer é com a intenção de aliviar a dor dos familiares

VICTOR (EXPLICA O PROCESSO)

Volta a pegar no seu telemóvel para convocar a equipa que o irá auxiliar nesta fase.

(CONTINUED)

VICTOR (DESABAFA)

É SEMPRE COMPLICADO TRABALHAR A MORTE, COM O TEMPO HABITUOU-SE A FAZER O EXERCÍCIO DE AFASTAR O LADO MAIS SENTIMENTAL, MAS QUANDO A MORTE ENVOLVE CRIANÇAS, MESMO QUE TENTE AFASTAR OS SENTIMENTOS, ACABA SEMPRE POR FICAR UM POUCO PERTURBADO.

INT. CAPELA MORTUÁRIA - DIA

Ouvem-se os sinos tocar, são batidas fortes e secas ao mesmo tempo, este é o sinal para alertar a população que alguém partiu.

Na capela mortuária, o corpo encontra-se já dentro do caixão, no centro da capela. O silêncio é assustador, imagens religiosas guardam o defunto, enquanto a equipa de Vítor dá os últimos retoques no corpo, com a maior delicadeza e normalidade possível.

O momento é de dor, mas tudo tem que estar na perfeição, uma vez que o corpo irá estar em câmara ardente durante horas.

INT. ARMAZÉM DO VICTOR - FIM DE TARDE

É outro dia, estamos de novo no armazém de Vítor, o seu refúgio.

VICTOR (EXPLICA)

AQUI RELATA QUE NÃO SERÁ POSSÍVEL MOSTRAR IMAGENS DO VELÓRIO, UMA VEZ QUE SE TRATA DE UMA ÚLTIMA DESPIDA DOS AMIGOS E FAMILIARES, UM MOMENTO INTIMO E DE MUITA DOR.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Victor percorre o labirinto entre campas, desloca-se até ao buraco já feito para se certificar que tudo está conforme.

VICTOR (EXPLICA O PROCESSO)**EXT. IGREJA- DIA**

Os sinos tocam agora com intensidade.

O cortejo fúnebre sai em direcção ao cemitério. O silêncio volta a reinar, ouvem-se apenas choros e os tacões a bater na calçada. Imagens religiosas são mostradas, até que subitamente, ouve-se (vê-se) terra a bater contra a madeira. O caixão está a ser enterrado.

Os sinos agora tocam com nunca se ouviram

INT. ARMAZÉM DO VICTOR - FIM DE TARDE

Estamos de novo no armazém, já só se vê Vítor de costas a caminhar em direcção a saída, em direcção a luz. Bate a porta, tudo fica escuro. Mais um serviço concluído.

FIM